



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



TALLYTA MONTIELLY MANGUEIRA DE SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

**MAMANGUAPE/PB
2022**

TALLYTA MONTIELLY MANGUEIRA DE SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Prof^ª. Dr^ª. Sandra Maria Araújo Dias – UFPB
Orientador(a)/Presidente



Prof^ª. Dr^ª. Juliene Paiva de Araújo Dias – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Prof^ª. Me. Alexandre de Albuquerque Sousa – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEd
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Tallyta Montielly Mangueira de Sousa – UFPB – tallytamontielly19@hotmail.com

Prof^a. Dr^a. Sandra Maria Araújo Dias – UFPB – sandra.dias@academico.ufpb.br

Prof^a. Dr^a. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB – julieneosias@gmail.com

Prof. Me. Alexandre de Albuquerque Sousa – UFPB – adealbuquerque Sousa@gmail.com

RESUMO

A Língua Inglesa é considerada o idioma mais falado do mundo, sendo considerada como uma língua universal, em que cada vez mais o número de falante desse idioma vem crescendo, e essa língua vem fazendo parte cada vez mais na vida das pessoas, começando pela infância, onde está presente em filmes, jogos, vídeos, entre outros, pois para Freire (2021), a aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso, o Inglês, durante a infância tende a ocorrer de maneira mais fácil, pois se dá de forma descontraída. Diante disso, é notável a importância do ensino dessa língua já nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, especialmente nas Escolas Públicas, sendo que sua oferta é a partir do 6º ano, de acordo com as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse contexto, o presente artigo intitulado “ensino da língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas” tem como objetivo geral discutir o papel da língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental I nas escolas públicas brasileiras. Assim, foi realizada uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, a qual ocorreu mediante um levantamento bibliográfico de pesquisas de artigos, teses, monografias e dissertações nas plataformas “Google Acadêmico” e nos Periódicos CAPES a partir das palavras-chave “inglês no fundamental I”, “ensino de inglês anos iniciais”, “inglês na educação infantil”. Para isso, foi aplicado um filtro com os critérios de inclusão para a seleção de trabalhos que atendiam o objetivo da pesquisa, foram eles: trabalhos que estejam verdadeiramente ligados aos objetivos dessa pesquisa; apresentar dados que sejam relevantes para alcançar o resultado final; está publicado em língua portuguesa; período estipulado entre 2009 a 2022. Foram selecionados cinco trabalhos, sendo três artigos, uma monografia e uma tese. A partir deles, foi possível perceber a importância do ensino da Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, bem como a necessidade de o profissional da educação estar sempre atualizado, envolvido e revendo diariamente sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino. Língua Inglesa.

ABSTRACT

The English language is considered the most spoken language in the world, being considered as a universal language, in which the number of speakers of this language is growing, and this language has been increasingly part of people's lives, since it is present in films, games, videos, among others, because for Freire (2021), learning a foreign language, in this case, English, during childhood tends to occur more easily, as it happens in a way relaxed. In view of this, the importance of teaching this language in the early years of Elementary School I is remarkable, especially in Public Schools, which are offered from the 6th year onwards, in accordance with the rules of the National Common Curricular Base (BNCC). In this context, the present article entitled “English language teaching in the early years of elementary school in public schools” has the general objective of discussing the role of the English language in the early years of Elementary School I in Brazilian public schools. Thus, an exploratory research of a qualitative nature was carried out, which took place through a bibliographic survey of articles, theses, monographs and dissertations on the platforms “Google Academic” and in CAPES Journals based on the keywords “English in fundamental I”, “Teaching English in Early Years”, “English in Early Childhood Education”. For this, a filter was applied with the inclusion criteria for the selection of works that met the objective of the research, they were: works that are truly linked to the objectives of this research; present data that are relevant to achieving the final result; it is published in Portuguese; period stipulated between 2009 and 2022. Five works were selected, three articles, a monograph and a thesis. From them, it was possible to perceive the importance of teaching the English language in the early years of Elementary School I, as well as the need for education professionals to be always up to date, involved and reviewing their pedagogical practice daily.

Keywords: Early Childhood Education. Teaching. English language.

1. Introdução

Diante do processo de globalização em que vivemos atualmente e avanço das tecnologias de informação, cada vez mais, a sociedade e o mercado de trabalho exigem o conhecimento de uma língua estrangeira, principalmente o inglês, já que é considerado uma língua universal. Consequentemente, muitos pais preocupam-se em preparar seus filhos cada vez mais cedo para que sejam inseridos nessa sociedade e pressionam as escolas para que cumpram este papel. Dentro deste contexto e sob o argumento de que “quanto mais cedo começar, melhor”, incorporado pelo senso comum, tornou-se uma tendência entre muitas escolas particulares incluir a disciplina em de inglês em suas grades curriculares desde a Educação Infantil, além de institutos de idiomas oferecerem cursos para crianças.

Visto que o ensino da língua Inglesa já é presente nos anos iniciais das escolas privadas, o presente trabalho tem como proposta trazer como tema a importância do ensino da Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas, onde a oferta do Inglês começa

apenas no 6º ano do Ensino Fundamental II. Para Freire (2021), a aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso, o Inglês, durante a infância tende a ocorrer de maneira mais fácil, pois se dá de forma descontraída. A criança ainda não está condicionada a aprender pela forma ou por normas gramaticais, não tem medo de arriscar e tem uma curiosidade nata, facilitando a aquisição. Isto não acontece com a mesma intensidade na puberdade, pois o adolescente tem medo/vergonha de se expor e errar. Parece, portanto, ser na infância, o momento ideal de se ofertar este ensino.

Além da oferta deste ensino nas séries iniciais, é de fundamental importância que ele seja viabilizado com critérios seletivos, adotados pelo professor, fato que conduzirá a uma metodologia que contemple o propósito de quem aprende. Com vistas à implementação de um ensino eficaz, é necessário conhecer abordagens e métodos de ensino de língua estrangeira, pois, adicionando a teoria, a prática, a criatividade e o conhecimento, o aluno irá atingir facilmente o seu objetivo: a aprendizagem da língua-alvo.

No campo educacional, o cenário atual é de ampliação e diversificação das tarefas dos profissionais da educação e, em consequência, de exigência de qualificação e profissionalização docente, com base nas mudanças sociais significativas que vêm ocorrendo nas últimas décadas. Frente ao crescimento do ensino de idiomas, sabe-se da busca por profissionais que atuam com alunos da Educação Infantil.

A Educação Infantil e sua concepção como a primeira etapa da Educação Básica está na lei maior da educação do país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 20 de dezembro de 1996, que estabelece o direito de crianças de 0 a 5 anos à educação. No âmbito nacional, representa um marco histórico de grande importância, estabelecendo-a como um dever do Estado, além de ser direito da criança, pois oportuniza a ela o desenvolvimento de suas potencialidades, aprendendo a viver em sociedade.

Nesse contexto de Educação Infantil, o ensino de Língua Estrangeira para crianças, já presente em muitas escolas no Brasil, requer uma atenção especial com respeito à prática da sala de aula, porém, percebe-se a carência de professores de Inglês, especialmente preparados para ensinar esse idioma às crianças ainda não alfabetizadas, bem como a necessidade de se estudar mais sobre as características da primeira infância, quando envolvidos com este público específico.

Diante do exposto, o presente estudo tem o objetivo geral de discutir o papel da língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental I nas escolas brasileiras. Para isso, concebemos

como objetivos específicos os seguintes: a) realizar um levantamento bibliográfico nas plataformas “Google Acadêmico” e nos Periódicos CAPES dos trabalhos já feitos sobre o ensino da língua inglesa para as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental I; b) refletir sobre os resultados encontrados, destacando os pontos que consideramos mais importantes sobre o tema em questão e suas implicações pedagógicas.

Diante disso, o presente trabalho está organizado em quatro tópicos. O primeiro é a fundamentação teórica que aborda a importância do ensino da língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental e os desafios encontrados na educação para a inserção desse ensino, principalmente nas escolas públicas. O segundo corresponde aos procedimentos metodológicos, onde são apresentados o tipo de pesquisa, os critérios de inclusão e os resultados dos materiais sistematizados. O terceiro é referente à apresentação e discussão dos resultados e detém a análise dos materiais de pesquisa. Por fim, as considerações finais, onde é feita uma discussão geral do que foi abordado durante todo o trabalho, as limitações e possibilidades futuras que ele deixa.

2. Fundamentação teórica

O processo de desenvolvimento da criança deve ser acompanhado atentamente desde o seu nascimento. A Educação Infantil é o período em que a criança interage e tem contato com o mundo, com outras crianças e adultos que estão a sua volta e consigo mesma. A Educação Infantil fornece elementos para uma eficaz aprendizagem, pois ela favorece a socialização da criança no contexto escolar. Assim sendo, torna-se um alicerce para a construção de uma aprendizagem e de um desenvolvimento crítico.

A Educação Infantil é uma das bases principais na construção dos saberes do aluno, e por isso quanto mais for explorada a capacidade de aprender da criança, mais competências ela desenvolverá. No que se refere ao ensino da Língua Inglesa, segundo Freire (2021), as crianças que iniciam na infância o estudo desse idioma, tendem a ter interesse em aprender sobre ele e a desenvolver a capacidade e facilidade de lidar com situações que faça uso de palavras ou expressões estrangeiras, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

No Brasil, o inglês é a língua estrangeira mais estudada, pois, como afirma Leffa (2001, p. 10), “[...] é falado por mais de um bilhão e meio de pessoas; o inglês é a língua usada em mais de 70% das publicações científicas; o inglês é a língua das organizações internacionais”. Pelo fato de

a inserção da língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental I público ainda ser optativa, isto tem ocorrido de forma lenta e gradativa. Este fator reforça as desigualdades para aqueles que não têm acesso ao aprendizado do idioma na escola pública regular, visto que o ensino de inglês nos anos iniciais do Ensino Fundamental I já é uma realidade consolidada nas escolas privadas. Para Lima (2009, p. 9), a necessidade de se aprender a língua inglesa “[...] tem se justificado por razões que vão de *status* a real exigência de dialogar com um mundo sem fronteiras”.

É inegável a importância da Língua Inglesa atualmente no cenário mundial. Sabemos que falar inglês tornou-se uma qualificação extremamente importante ou até mesmo obrigatória, tanto para as relações pessoais quanto para as comerciais e profissionais. Nas palavras de Paiva (2003, p. 10), aprender uma língua estrangeira é tarefa “necessária como instrumento de compreensão do mundo, de inclusão social e de valorização pessoal”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador do processo de ensino-aprendizagem. Na BNCC é instituído o que os alunos devem aprender desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Este documento também defende que o ensino do inglês se torne obrigatório a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Porém, isso não quer dizer que a escola não pode iniciar o processo mais cedo, na verdade, existem muitos benefícios quando o aprendizado do inglês ocorre durante a infância. Apesar de ser biologicamente possível aprender uma nova língua estrangeira em qualquer idade, as crianças possuem uma maior facilidade (FINGER, 2007). Nesse sentido, o autor postula que o “Período Crítico” pressupõe que o ser humano aprende o idioma com mais facilidade até certa idade, pois o desenvolvimento neurobiológico natural do indivíduo criaria limites para sua capacidade de aprendizagem da língua devido à perda da plasticidade do cérebro.

O ensino da língua inglesa nas séries iniciais é muito importante para o educando se inserir na sociedade atual. Isto se deve por ela ser uma língua de comunicação mundial a qual é utilizada em negócios, artigos científicos, entretenimento e debates mundiais, sendo esses exemplos referentes à vida adulta.

Flory e Souza, citando Genesee (2004), esclarecem que, nos dias de hoje, vivenciamos uma internacionalização sem precedentes, impulsionada por uma globalização crescente de indústrias e comércio, por uma revolução nas comunicações eletrônicas, possibilitando a comunicação com qualquer parte do mundo de forma fácil, rápida e acessível, por migrações voluntárias de pessoas

de um país para outro e, ao mesmo tempo, por um movimento de revitalização de línguas minoritárias. (FLORY E SOUZA, 2009, pag. 24).

O fato de esta implementação ser gradativa no Ensino Fundamental I na rede pública implica também a exclusão da participação da disciplina no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e, como consequência disto, a falta de material didático para ser trabalhado com os alunos em sala de aula. Isto traz à tona a maneira desconexa e principalmente desigual como a língua inglesa é difundida nos anos iniciais das escolas públicas do país (ROCHA, 2012).

A Lei de Diretrizes e Bases, doravante LDB, enfatiza, dentre as finalidades da Educação Básica, o desenvolvimento do educando de forma a “assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, p. 20). Assim, devido também à influência da mídia em torno da promoção dos institutos de idiomas e das escolas bilíngues, parece haver uma necessidade de a escola pública tentar não ficar para trás nessa corrida competitiva, desigual e desleal.

A oferta do ensino da língua inglesa nos anos iniciais da escola pública representa uma preocupação com a igualdade de oportunidades para todos e todas, uma vez que a implantação da disciplina nos anos iniciais da rede privada já é uma realidade consolidada. No entanto, é necessário estarmos atentos, principalmente no que se refere às visões e aos objetivos que são construídos em torno do ensino da língua inglesa neste setor, bem como analisarmos de forma crítica as implicações do papel hegemônico que esta língua exerce na atualidade.

O ensino do inglês nas séries iniciais pode ser algo prematuro, mas é preciso se ter a certeza que as pessoas estão tendo contato com essa língua cada vez mais cedo, dessa forma, torna-se essencial o uso da tecnologia a favor do ensino, pois é uma ferramenta que está muito presente na vida das crianças, como o celular, os jogos eletrônicos, a *internet*, entre outros dispositivos que promovem uma forma para tornar esse ensino mais afetivo na educação contemporânea.

Vale ressaltar a importância de o professor da língua estrangeira ter conhecimento das dificuldades de aprendizagem deste público alvo. Nessa direção, deve ter o cuidado ao ensinar, pois muitos ainda não estão alfabetizados, visando, assim, a uma busca de novos critérios, conteúdos, atividades e formas de se obter uma aprendizagem efetiva, refletida e analisada com sabedoria e atenção. Visto isso, é de suma importância o professor ter uma formação específica para poder ensinar de forma lúdica para as crianças dessa faixa etária, pois segundo Luckesi (2002)

O lúdico faz parte da atividade humana e caracteriza-se por ser espontâneo e satisfatório. O fenômeno da ludicidade foca a atividade lúdica como uma experiência interna do sujeito que a vivencia, e define como aquela que propicia a plenitude da experiência. (LUCKESI, 2002, pag.27).

A metodologia utilizada faz toda a diferença na forma de ensinar, por isso o profissional precisa passar aos seus educandos o que conhece de forma segura e atrativa, ou seja, inovadora, para que o mesmo se sinta motivado e confiante para aprender a língua.

Quando o inglês é apresentado como diversão, as crianças passam a ser incentivadas e desenvolvem uma ótima capacidade de concentração. Através de trabalhos lúdicos, a criança passa a ter uma finalidade em seu aprendizado. “Consequentemente, caberá ao professor dar uma melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, cabendo a ele desenvolver novas práticas didáticas que permitam aos discentes um maior aprendizado”. (NUNES, 2004, *ON-LINE*)

Por meio de uma aula lúdica, a criança passa a ser incentivada, tendo uma nova vazão em seu aprendizado. Assim sendo, Nunes (2004) defende que:

As atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas intelectuais e morais. Ademais, a ludicidade não influencia apenas as crianças, ela também traz vários benefícios aos adultos, os quais adoram aprender algo ao mesmo tempo em que se distraem (NUNES, 2004, *ON-LINE*)

As aulas de Língua Inglesa para crianças que frequentam as séries iniciais devem ser bastante lúdicas. No início não é preciso perseguir a perfeição, mas incentivar o aluno ao tentar se expressar na língua em estudo.

Um dos principais fatores a que se deve ter atenção ao trabalhar qualquer língua estrangeira nas séries iniciais é o vocabulário. Este deve ser aprendido pela criança, sempre que possível, através do uso de objetos referidos, autênticos, ou com representação de material audiovisual. Para melhorar a pronuncia, é ótimo o uso de vídeos ou áudios em que o educando das séries iniciais possa ouvir um nativo da língua sempre que necessário.

Posto isso, é considerável que o ensino da língua inglesa no Ensino Fundamental I não deve se pautar apenas no aspecto utilitário da língua, mas também no aspecto educacional, vista como prática social para o desenvolvimento de uma formação cidadã, crítica e plural em diferentes contextos sociais. Levando isso em consideração, a escola, ao fornecer o ensino da língua inglesa nos anos iniciais, está possibilitando uma formação mais aprofundada dos estudantes com o idioma.

Isso de fato traz resultados práticos para a vida dos alunos, tanto acadêmica quanto profissional, além da sua inserção na sociedade global.

O pesquisador Brown (2001) acredita que quanto mais a criança é exposta a uma palavra, maior será a retenção da mesma, e que quanto maior o engajamento no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, mais a criança incorporará essas novas palavras. Nesse sentido, o professor tem um papel fundamental.

O professor de língua inglesa para esta faixa etária vai lidar com crianças que ainda não foram alfabetizadas em sua língua materna e, portanto, abordará a língua estrangeira de maneiras diversificadas, não sendo limitado a uma prática mais estrutural. É necessário apresentar o conteúdo de forma interessante e significativa para cada faixa etária, podendo utilizar-se de jogos, músicas, vídeos, entre outros que ajudarão na fixação da matéria.

3. Metodologia

Buscando atender os objetivos desse trabalho, foi feita uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, tendo o suporte da abordagem qualitativa, já que esse tipo de estudo se constitui em um primeiro passo para a realização de uma pesquisa mais aprofundada (OLIVEIRA, 2018).

De acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Seu planejamento é bastante flexível, onde possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao tema estudado. Visto isso, esse tipo de pesquisa possibilitou alcançar o objetivo do trabalho, tendo em vista que é flexível de acordo com o que é estudado.

A abordagem qualitativa, segundo Gil (2002), depende de muitos fatores, tais como natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a pesquisa. Podemos, assim definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a sua categorização e a sua interpretação para obter o resultado final esperado.

Considerando o levantamento bibliográfico, Gil (2002) relata que essa pesquisa é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos impressos e/ou disponíveis em plataformas acadêmicas digitais. Embora que em quase

todos os estudos sejam exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

Posto isso, nessa etapa, foi feita uma pesquisa de livros, artigos, anais, dissertações, teses e monografia que falam a respeito do tema apresentado nesse trabalho. Estes tipos de documentos foram encontrados nas plataformas acadêmicas digitais Google Acadêmico e no repositório digital Portal de Periódicos CAPES, com a utilização de palavras-chave: “inglês no fundamental I”, “ensino de inglês anos iniciais”, “ inglês na educação infantil”. Com vistas a realizar uma busca mais eficaz sobre o tema em questão que intitula este trabalho, foram criados os seguintes critérios de inclusão (CI):

1. Trabalhos que estejam verdadeiramente ligados aos objetivos dessa pesquisa;
2. Apresentar dados que sejam relevantes para alcançar o resultado final;
3. Está publicado em língua portuguesa;
4. Período estipulado entre 2009 a 2022;

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 47), na fase de identificação é necessário reconhecer os assuntos pertinentes ao tema estudado, encontrar materiais e analisar os sumários para verificar do que se trata cada estudo. Diante disso, os critérios de exclusão entre as pesquisas encontradas foram os que não eram da língua portuguesa e não eram correlativos ao tema escolhido.

Posto isso, na tabela a seguir, estão estruturados os trabalhos encontrados de acordo com os filtros utilizados:

Tabela 01: Resultado do material de pesquisa conforme os filtros utilizados

Plataformas	Filtros	Quantidade de trabalhos
Google Acadêmico	“Inglês no fundamental I”, “Ensino de inglês anos iniciais” e “ Inglês na educação infantil”	24.300
	Período: 2009 – 2022	
	Idioma: Português	

Periódicos CAPES	“Inglês no fundamental I”, “Ensino de inglês anos iniciais” e “Inglês na educação infantil”	22
	Período: 2009 – 2022	
	Idioma: Português	

Fonte: Elaboração própria (2022)

Após a aplicação dos filtros, foram selecionados 5 trabalhos, os quais atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para pesquisa. A análise será feita a partir das leituras dos artigos encontrados, identificando os conteúdos que contribuem para o desenvolvido desta pesquisa.

Tabela 02: Disposição dos trabalhos após o filtro

Autor(a)	Trabalho	Tipo	Ano
Alessandra Moreira Cavalieri, Fábio Schwarz Soares Dos Santos, and Claudia Regina Mosca Giroto.	"Interações Discursivas Entre a Alfabetização E O Ensino De Inglês Em Salas Do Primeiro Ano Do Ensino Fundamental I."	Artigo	2021
ÁVILA, Paula Aparecida; TONELLI, Juliana Reichert Assunção	As motivações para a implementação do ensino de língua inglesa nos anos iniciais de escolarização em uma escola municipal pública	Artigo	2020
BORBA, Giovanna Gonçalves Kaipper de	Língua Inglesa e Pedagogia: reflexões acerca da oferta de Língua Inglesa na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Monografia	2022

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo	Língua inglesa em anos iniciais do ensino fundamental: fazer pedagógico e formação docente	Tese	2009
ZUCCHI, Marluci Paludo; SANTOS, Leandra Inês Seganfredo	ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: metodologias vivenciadas em anos iniciais do ensino fundamental	Artigo	2011

Fonte: Elaboração própria (2022)

Uma vez apresentado os procedimentos metodológicos adotados para estudo, será abordado, a seguir, a análise dos dados.

4. Apresentação e discussão dos resultados

De acordo com os trabalhos selecionados, estará sendo abordado os dados relevantes de cada um deles, dos quais se destacaram de acordo com a temática trabalhado nessa pesquisa. Os trabalhos serão expostos de forma crescente em relação ao ano de publicação.

Em seu trabalho denominado “Língua inglesa em anos iniciais do ensino fundamental: fazer pedagógico e formação docente” (SANTOS, 2009), a autora oferece opções metodológicas para a aprendizagem da língua inglesa e reflexões acerca do papel do professor e do aluno. A autora destaca o papel do docente ao eliciar informações das crianças, ampliar o que já sabem, comentar tema, manter os alunos envolvidos, usar ilustrações, repetir partes da língua inglesa, ou usar exemplos para enfatizá-la, modificar a linguagem por meio de oferta de sinônimos:

Podem ser usadas no desenvolvimento das aulas para que haja envolvimento e significado por parte dos alunos, como marionetes, bonecas de papel, mascote da turma, cantinho da Língua Inglesa, caixas de papelão, gravuras, fogos de cartas e de tabuleiros, livros, transparências, projetor, calendários, relógios, mapas, brinquedos, aparelho de som, CDs, e uma infinidade de outros materiais, de acordo com a criatividade do professor e discentes. (SANTOS, 2009, p. 45)

Outro fator pertinente e que merece ser mencionado é a formação do professor, sendo uma temática relevante para o desenvolvimento deste trabalho. Santos (2009) relata a importância dessa

formação para atuar com alunos dessa faixa etária, defendendo o curso de Pedagogia como uma Formação Inicial ou Continuada para os professores atuantes na Língua Inglesa. Para a referida autora esse curso capacita/forma o docente como profissional responsável para atuar com alunos da Educação Infantil, primeiro ao quinto anos e conteúdos pedagógicos para formação docente, proporcionando instrução didático-pedagógica para lidar com os alunos:

Compreende a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. Tal curso prevê, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, planejamento, execução e avaliação de atividades educativas e aplicação ao campo da educação, de contribuições de conhecimentos, como o filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, linguístico, sociológico, político, econômico e cultural. (SANTOS, 2009, p. 52)

Não se pode deixar de relatar a importância da formação continuada do professor, já que a mesma ajuda o docente a se atualizar e se adaptar às mudanças ocorridas no cenário da Educação, pois o professor um eterno aprendiz que se tornará também um facilitador de aprendizagem.

O artigo intitulado “Ensino e aprendizagem da língua inglesa: metodologias vivenciadas em anos iniciais do ensino fundamental”, foi desenvolvido pelas autoras Zucchi e Santos (2011), através de coleta de dados e observações da metodologia usada durante as aulas administradas por uma professora de Inglês, em uma escola municipal de educação básica, com crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

O artigo traz muitas observações sobre as principais metodologias indicadas para que o professor possa seguir nas turmas iniciais do ensino fundamental, respaldando a necessidade de uma formação adequada, visto que de acordo com a sua formação, o professor saberá que tipo de abordagem usará em suas aulas, escolhendo assim, os métodos mais apropriados para orientação da aprendizagem daquela turma e obtendo melhores resultados.

As autoras defendem a necessidade de a língua inglesa ser abordada em diversos planos, com diferentes propósitos e abordagens, para que possa facilitar o aprendizado dessa nova língua, pois seu domínio completo requer o desenvolvimento das habilidades de audição, fala, escrita e leitura. Sendo assim, as metodologias a serem escolhidas precisam também atentar ao tipo de aluno

que a professora irá ensinar, levando em consideração as habilidades e conceitos que o aluno já porta e dificuldades que ele ainda não superou.

No artigo foi posto que a professora observada não utilizou um único método durante o desenvolvimento das aulas, apenas se baseava nas aulas pré-dispostas pela matriz curricular da rede municipal de ensino, fazendo apenas algumas alterações, acrescentando atividades encontradas via *internet*, tendo em vista que as crianças não possuíam material didático. As autoras explicam sobre o uso de atividades encontradas na *internet* e utilizadas em sala de aula:

Não discordando da ferramenta internet ser aconselhável para o preparo de aulas, mas questionando o quão importante é saber o que estamos buscando, e ter um preparo, um conhecimento para saber usar corretamente um instrumento que pode trazer tantos benefícios quanto malefícios, faz-se necessário que o professor se conscientize quanto ao papel dos recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de língua estrangeira, e que ele também adquira habilidades de preparação e uso desses recursos tecnológicos e assim possa elaborar atividades que requeiram o uso desses recursos. (ZUCCHI e SANTOS, 2011, pag. 7)

De acordo com as autoras, as aulas eram praticamente iguais, não havia um planejamento diferenciado, ou qualquer atividade que saísse da rotina. Mesmo assim a professora conseguia desenvolver suas atividades, alcançando seus objetivos, apesar das aulas terem um tempo curto. Ela baseava sua metodologia de acordo com as dificuldades que ela encontrava dentro da sala e também de acordo com as dificuldades que vai ser trabalhado.

As autoras defendem que independente do caminho metodológico escolhido pelo professor, é preciso que o processo de ensino aprendizagem forneça para o aluno um propósito, uma intenção comunicativa, uma necessidade de transmitir informação, sendo preciso perceber o quanto o método que está em uso funciona durante as aulas ou não.

O artigo das autoras Ávila e Tonelli (2020) tendo como título “As motivações para a implementação do ensino de língua inglesa nos anos iniciais de escolarização em uma escola municipal pública”, foi realizado com base na de investigação por meio de entrevistas e buscas de dados para demonstrar quais foram as motivações para a implementação da Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola municipal situada no norte do Estado do Paraná. A inserção da Língua Inglesa ocorreu primeiramente em forma de projeto no ano de 1994; em 2012 foi inserida no currículo, e no momento da geração de dados para a realização da pesquisa para o artigo, entre os anos de 2018 e 2019, ainda se mantinha a oferta.

As entrevistas foram feitas com pessoas que trabalhavam no início da inserção do ensino da Língua Inglesa, no ano de 1994, quando foi implementado o projeto, e com pessoas que trabalhavam em 2012, quando foi inserida no currículo e com as pessoas que trabalhavam no período em que o artigo estava sendo produzido. Essas entrevistas foram bases norteadoras para se saber quais as motivações os profissionais tiveram para iniciar o ensino da Língua Inglesa no anos iniciais do Ensino Fundamental I.

De acordo com as referidas entrevistas, as motivações para iniciar o ensino da Língua Inglesa nessa escola tiveram 4 momentos: a motivação política, a motivação pedagógica, a motivação administrativa e a motivação mercantilista:

Na ‘motivação política’, analisamos as respostas das entrevistadas levando em conta, predominantemente, os aspectos políticos concernentes à implementação da LI na escola que foram por elas mencionados. Ancoramo-nos em Bowe et al. (1992), Mainardes (2006), Shohamy (2006), entre outros, para análise dos dados. A ‘motivação pedagógica’ encontra respaldo em Pires (2001), Chaguri e Tonelli (2013), Rinaldi e Fernández (2013), pois consideramos, nessa categoria, as razões para a implementação da língua no que diz respeito aos benefícios desse aprendizado para o aluno, visando sua formação. Na terceira – ‘motivação administrativa’ – evidenciamos as respostas das entrevistadas que demonstram certa preocupação com as questões administrativas e logísticas da escola, mais especificamente acerca da inclusão das aulas de LI para suprir a professora regente de turma em seu horário de hora-atividade (Tanaca, 2017). Na última – ‘motivação mercantilista’ – analisamos os aspectos concernentes à inclusão das aulas de LI com vistas à formação do aluno para o futuro, mais especificamente para o mercado de trabalho e para o ingresso em uma instituição de ensino superior (IES), a partir de Heller (2010), Garcia (2011), Picanço (2013), dentre outros autores. (ÁVILA E TONELLI, 2020)

Podemos considerar então que, diante das diferentes motivações para a implementação da Língua Inglesa na escola investigada, as quais foram possíveis ser estabelecidas por meio das respostas das entrevistadas, a influência que o inglês exerce no dias atuais, impulsionado pela força da globalização, é vista como uma “porta de entrada” para o mercado de trabalho, o que revela o aspecto das desigualdades sociais e de forma de exclusão para aqueles que não foram contemplados com essas oportunidades, pois o quanto antes o aluno iniciar a aprendizagem de uma Língua Estrangeira, no caso, o inglês, mais fácil será a aquisição desse idioma, bem como a concepção de que essa aprendizagem está referenciada a benefícios futuros.

O artigo dos autores Cavaliere, Santos e Giroto (2021), intitulado "Interações discursivas entre a alfabetização e o ensino de Inglês em salas do primeiro ano do Ensino Fundamental I", teve como princípio norteador discutir as orientações curriculares de uma rede municipal do interior

paulista, com vistas a empreender modos de ensino da Língua Inglesa no primeiro ano do ensino Fundamental I, estabelecendo relações dialógicas com a alfabetização. O referido artigo remeteu-se à análise das diretrizes para o ensino de inglês apresentados no Currículo Comum da Rede Municipal de Ensino e a Base Nacional Comum Curricular, visto que a BNCC oferece as diretrizes da Língua Estrangeira organizadas para os anos finais do Ensino fundamental II, o documento deixa a cargo dos municípios e estados a oferta do ensino da língua inglesa nos demais segmentos da Educação Básica, podendo dessa forma utilizar tais diretrizes como referência para elaborar e organizar currículos para os anos iniciais.

Diante disso, o Currículo Comum foi fundamentado na teoria da Psicologia Histórico-Cultural (PHC) e nos pressupostos bakhtinianos da linguagem, elaborado coletivamente e implementado no ano de 2016, contando com a participação de professores, coordenadores pedagógicos e diretores de escolas, tendo o planejamento anualmente efetivado.

Em observações no material em questão, os autores identificaram os métodos utilizados pelas escolas para o ensino da Língua Inglesa nas turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental I, destacando os pontos relevantes dos quais podem ser melhorados para facilitar o ensino para essas turmas:

O lúdico é presentificado nos objetivos e torna-se necessário, principalmente, em salas de primeiro ano, as quais recebem muitas crianças com a idade a partir de cinco anos. Portanto, o ‘jogo de papéis’ ainda é fundamental no desenvolvimento das crianças, porém, observa-se que a “ludicidade” anunciada no documento está ligada à metodologia e não ao desenvolvimento humano e à apropriação e utilização da linguagem oral e escrita em seus aspectos históricos e sociais. (Cavaliere, Santos e Giroto, 2021, pag. 7)

Os autores em questão relatam também a importância do preparo do professor para planejar as aulas de acordo com o documento norteador, o Currículo da Rede Municipal:

Pois propor o ensino da alfabetização e de LEM utilizando os gêneros do discurso como instrumentos de ensino da linguagem oral e escrita requer do professor um planejamento realizado em consonância com os pressupostos teóricos que embasam o Currículo da Rede Municipal e a criação de condições de ensino que dialoguem com tais propósitos, numa realidade complexa como a da sala de aula. (Cavaliere, Santos e Giroto, 2021, pag. 11)

Deste modo, cabe ao professor o olhar atento, a escuta sensível, para criar condições de ensino que tornem o processo de aprendizagem da Língua Inglesa e de alfabetização um instrumento de poder, buscando ultrapassar as barreiras da desigualdade. Pois não se trata apenas

de conteúdos ensináveis, mas sim da relação entre conhecimento de mundo e conhecimento linguístico, utilizando diversos contextos discursivos em sala de aula e socialmente.

Em sua monografia intitulada “Língua Inglesa e Pedagogia: reflexões acerca da oferta de Língua Inglesa na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, Borba (2022) faz questionários para professores com formação em Letras Inglês, com experiências no Ensino Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e gestores das escolas de Educação Básica. Esses questionários foram baseados com perguntas relacionadas com o problema da pesquisa, onde se buscou conhecer perfil dos informantes, como a formação profissional, tempo de atuação, instituição de vínculo, assim como também, foi possível obter respostas pessoais sobre pontos importantes da aplicação do ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Diante as respostas obtidas, pode-se observar que os profissionais consideram importantes o aprendizado da Língua Inglesa para os alunos da escola pública:

Há um consenso entre os entrevistados sobre a importância de os alunos da escola pública receberem a oferta da Língua Inglesa. Não se deve somente levar em conta o mundo globalizado, mas também as necessidades de comunicação presentes e a compreensão de informações que hoje recebemos por meio de notícias, pesquisas/estudos e sistemas operacionais diversos (nas mais variadas empresas e estabelecimentos comerciais), majoritariamente na LI. (BORBA, 2022, p. 17)

Os professores responderam afirmativamente sobre o processo de dinâmica e didática para as aulas na Educação Infantil em relação aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I:

Por isso, a importância de usar a criatividade e a ludicidade ao abordar os temas e conteúdo em geral. E buscar se inteirar a respeito do tempo de concentração de cada faixa etária e o que mais chama a atenção deles. Assim como, explorar o contexto da comunidade e famílias da turma, para aproximar as aulas da realidade deles. É imprescindível fazer relações nas aulas com o que está sendo ensinado/aprendido com acontecimentos do dia a dia. Para tanto é necessário que se esclareça a idade que poderíamos incluir a Língua Inglesa no currículo da Educação Infantil, na Escola Pública: a partir dos 3 anos nas turmas de maternal. Pois nos dois primeiros anos a criança está desenvolvendo habilidades vitais para sua sobrevivência. Então neste período o foco deve ser auxiliar este bebê nestes processos mais primários e fundamentais da vida. (BORBA, 2022, p. 25)

Perante as respostas, também foi visto que é importante que os professores que irão administrar as aulas nessas turmas, precisam de uma formação mais específica durante ou depois do curso de graduação, pois nessas faixas etárias da educação, os conteúdos precisam ser passados

com mais dinâmicas; e os alunos irão se interessar ou não, de acordo de como o professor irá passar os conteúdos, como já foi visto anteriormente:

A docência carrega uma grande responsabilidade de olhar e considerar o contexto dos alunos, o entorno, aquilo que afeta diretamente o seu interesse e desempenho escolar. É fato que muitos podem se desinteressar ou desmotivar em relação ao aprendizado da segunda língua pela falta de conhecimento e sabedoria na hora de oferecer/compartilhar/mediar o idioma (por parte do professor) - nas suas propostas e práticas, assim como no modo de falar. Defendemos também que os graduandos precisam estar mais atentos a estas questões. Pois como sabemos: um professor pode fazer o estudante amar ou odiar um componente curricular pela maneira que ele planeja e executa as suas ministrações. (BORBA, 2022, p. 27)

Em meios às questões abordadas e de acordo com a problemática deste trabalho, os relatos desses docentes caracterizam bem o quão importante é a exposição do idioma para as crianças desde os anos iniciais, visto que aprendem com mais facilidade, assim como também a preparação do docente para poder ensinar de forma adequada para essa faixa etária.

Os trabalhos apresentados, mostram os principais pontos relevantes para a inserção da língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, visto que no trabalho de Santos, publicado no ano de 2009, foi abordado a metodologia de aulas dinâmicas, com uso de diversos materiais para trabalhar o inglês nessas turmas, bem como uma formação adequada para os professores, fazendo com que o condicione para uma melhor preparação para administrar suas aulas, e esses pontos repercutiram nos demais trabalhos, que são dos respectivos anos 2011, 2020, 2021 e 2022.

5. Considerações finais

Conforme previamente mencionado, o presente trabalho teve como objetivo geral demonstrar a importância da inserção do ensino da língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, especialmente nas escolas públicas. Assim traçamos como os objetivos específicos a análise dos trabalhos já feitos sobre o ensino da língua inglesa para as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, comparar os dados encontrados, bem como discutir os resultados, destacando os pontos mais importante sobre o tema abordado nesse trabalho.

De acordo com o que foi visto no discorrer das pesquisas escolhidas para desenvolver esse trabalho, apesar da diferença dos anos das publicações, eles se complementaram, pois cada um

deles fortaleceram a necessidade da Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Públicas, a sua importância na vida da criança, como também relataram sobre a preparação e adaptação do professor, bem como uma formação onde irá capacitá-lo, para que o mesmo saiba usar abordagens específicas para os alunos de cada faixa etária.

O Inglês, sendo considerado um idioma universal, está cada vez mais presente em nosso cotidiano, atingindo todas as faixas etárias, pois até mesmo as crianças estão tendo contato com as palavras em jogos, vídeos e outros conteúdos voltados para esse tipo de público, levando então, a necessidade do ensino de Inglês nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, pois nessa fase é onde as crianças estão mais propícias à novas descobertas e têm facilidade de internalizar os conteúdos oferecidos.

Por se tratar ser o primeiro contato da criança com o ambiente escolar, o ensino da Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental requer muita atenção e dedicação, mas não apenas para o ensino de Inglês, mas qualquer conteúdo. Destacamos ainda a necessidade de o profissional da educação estar sempre atualizado, envolvido e revendo diariamente sua prática metodológica, e aproveitando ao máximo as situações oportunas para introduzir aos poucos novas palavras em Inglês. O importante é que criança seja incentivada e exposta ao ambiente propício a esta aprendizagem, já que esse ambiente reflete também no contexto da criança e no aprendizado de maneira mais natural.

Por fim, é cabível a necessidade da discussão desse assunto, com vistas a reflexão sobre a importância da inserção da Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, principalmente nas escolas públicas, com o intuito de desenvolver o interesse e aprendizagem dessa língua.

Referências

ÁVILA, Paula Aparecida; TONELLI, Juliana Reichert Assunção. As motivações para a implementação do ensino de língua inglesa nos anos iniciais de escolarização em uma escola municipal pública. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 42, n. 1, 2020.

BORBA, Giovanna Gonçalves Kaipper de. **Língua Inglesa e Pedagogia: reflexões acerca da oferta de Língua Inglesa na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2022

BRASIL, LDB. Lei 9.394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 10 março de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy**. 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

CAVALIERI, Alessandra Moreira. SANTOS, Fábio Schwarz Soares Dos, and GIROTO, Claudia Regina Mosca. "Interações Discursivas Entre a Alfabetização E O Ensino De Inglês Em Salas Do Primeiro Ano Do Ensino Fundamental I." **Revista EntreLínguas 7 (2021)**. Web

FINGER, I. A abordagem conexcionista de aquisição da linguagem. In: QUADROS, R. M.; FINGER, I. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, p.70- 82, 2007.

FLORY, E. V; SOUZA, M. T. C. D. Bilinguismo: Diferentes definições, diversas implicações. **Revista Intercâmbio**, v. 19, p. 23-40, 2009.

FREIRE, Silvia Renata Gomes; SANTOS, Pedro Fernando dos. O Ensino Da Língua Inglesa Na Educação Infantil: O Distanciamento Entre a Escola Pública e a Privada. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 788-797, ISSN: 1981-1179.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LEFFA, V. J. **Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras**. In: LEFFA, V. J. (Org.). O Professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, 2001.

LIMA, D. C. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua Inglesa: Conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e Atividades Lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Educação e ludicidade**. Disponível em <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>. Acesso em: 003 out 2022.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2003

NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua**. Disponível on-line in <http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm>. Acesso em 29 de setembro de 2022

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2018.

PAIVA, V. L. M. O. **A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa**. Brasília: UnB, 2003. p.1-35.

ROCHA, C. H. **Reflexões e Propostas Sobre Língua Estrangeira no Ensino Fundamental I:** plurilinguismo, multiletramentos e transculturalidade. Campinas: PontesEditores, 2012.

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. Língua inglesa em anos iniciais do ensino fundamental: fazer pedagógico e formação docente. 2009. 198 f. Tese (doutorado) - **Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2009.** Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103520>>. Acesso em 20 de setembro de 2022

ZUCCHI, Marluci Paludo; SANTOS, Leandra Inês Seganfredo. ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: metodologias vivenciadas em anos iniciais do ensino fundamental. **Eventos Pedagógicos**, v. 2, n. 2, p. 171–180, 2011